

Neste editorial destacamos duas mudanças na revista Movimento, uma relacionada ao relançamento da seção “Em Foco” e a outra relacionada à transição na equipe editorial.

Há pelo menos dois anos surgiu a ideia de reativar a seção “Em Foco”, lançada no primeiro fascículo de 2003 com o objetivo de induzir, a critério da Comissão Editorial, a publicação de artigos em temáticas relevantes de autores renomados. Desde que a revista ingressou em importantes bases de dados internacionais, a Comissão Editorial vem discutindo sobre a necessidade de fomentar debates sobre temas que mobilizem a comunidade internacional de pesquisadores da área da Educação Física e dos Esportes. Desde o último número especial, publicado em 2014 por ocasião do 20º aniversário da revista, e também em comemoração aos 10 anos do Manifesto Burawoy¹, percebemos que a indução a um tema com repercussão internacional teve um impacto não apenas na participação de renomados autores estrangeiros, mas também na recepção do público de diferentes cantos do mundo aos textos publicados naquele número.

Contudo, apesar dos resultados alcançados, o processo operacional para a publicação de um número especial é demasiado complexo e exige mobilização de todo o aparato editorial para uma publicação adicional, repercutindo no processo de editoração dos números regulares. Não se trata, portanto, de apenas um conjunto de artigos que se soma aos outros publicados num ano.

Para tornar mais ágil o processo de indução e ao mesmo tempo manter o espaço dos artigos do fluxo contínuo, decidimos reativar a seção Em Foco, mas com uma alteração bem importante. Em vez de a Comissão Editorial escolher a temática e convidar cada autor individualmente, passamos a definir um tema e convidar um pesquisador internacional renomado para a função de editor exclusivo desta seção. Uma vez aceito o convite, este colega passa a ser responsável pela organização do processo de seleção dos autores, da avaliação dos artigos e da montagem da seção, sempre de acordo com critérios estabelecidos em parceria com a Comissão Editorial.

Portanto, ao publicarmos a seção Em Foco em um determinado fascículo, os seus cinco ou seis manuscritos se somam aos demais 25 que compõem um número regular. Assim, além de atendermos a demanda da comunidade pelo aumento de espaço para publicação de artigos em fluxo contínuo, minimizamos o impacto desta demanda extra no processo de editoração regular da revista em comparação à publicação de um fascículo especial.

O tema escolhido para o relançamento da seção Em Foco foi “A investigação narrativa na educação física e no esporte”, que contou com a editoria exclusiva do

¹ Michael Burawoy concedeu entrevista a Guilherme Nothen para publicação exclusiva no número especial da revista Movimento em 2014. “Michael Burawoy (MB) é professor de sociologia na Universidade da Califórnia, em Berkeley [...] foi presidente da American Sociological Association (ASA) de Agosto de 2003 até a 99ª reunião anual da entidade, realizada na Califórnia, em Agosto de 2004 - ocasião em que ele proferiu o discurso lembrado neste número especial”. Essa entrevista pode ser lida na íntegra em: BURAWOY, Michael; NOTHEN, Guilherme. Os jogos que os acadêmicos jogam: uma conversa com Michael Burawoy. *Movimento*, v.20, n.esp., p.21-32, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/51501/32810>>.

Professor Doutor José Devís Devís, da Universidade de Valência, Espanha. Em um excelente ensaio editorial de apresentação da seção, Devís discorre sucintamente sobre as principais críticas e potenciais de desenvolvimento da pesquisa narrativa no campo da educação física e dos esportes, destacando as principais contribuições e características dos artigos e dos autores por ele convidados. Os seis artigos desta seção somam-se a outros dezenove artigos, quatro ensaios e duas resenhas que compõem este primeiro fascículo de 2017.

A segunda mudança a ser destacada neste editorial se refere à transição temporária no comando geral da revista. Para comentá-la, é preciso resgatar brevemente alguns acontecimentos. Em dezembro de 2012, o último parágrafo do editorial do número 4 da revista Movimento anunciava o afastamento do Professor Marco Paulo Stigger da função de editor-chefe para realização do seu estágio pós-doutoral na França em 2013. Em mensagem encaminhada por e-mail a todos os leitores e colaboradores da revista, Stigger afirmava ser engraçado, diante do volume de submissões que a revista vinha recebendo naquela época, olhar para trás e pensar o quão difícil foi encontrar dez artigos para lançar a Movimento em setembro de 1994. Depois de uma breve reflexão sobre a trajetória da revista desde os seus primórdios até aquele momento, Stigger encerrava a mensagem da seguinte forma: “Despedida... despedidas. Uma agora acontece para que outras venham a seguir... é da vida...” (STIGGER, 2012).

Agora quem sai é o Professor Alex Branco Fraga, que assumiu a tarefa de chefia no final de 2012. A partir do mês de março de 2017, ele passa a se dedicar a realização do seu estágio pós-doutoral no Canadá, mais precisamente na Universidade de Toronto. Lá desenvolverá um projeto de pesquisa que tem por objetivo geral analisar o processo de consolidação de revistas científicas líderes na área da Educação Física e Esportes alocadas no *Journal Citation Report (JCR) - Social Science Citation (SSCI)* da *Web of Science*, bem como o impacto das políticas de internacionalização da divulgação científica na gestão editorial de revistas multilíngues, como é o caso da Movimento, que veiculam conhecimento produzido nas subáreas sociocultural e pedagógica. Trata-se, portanto, de um projeto com forte carga institucional e que está intimamente ligado ao trabalho em equipe que compartilhamos diariamente na Comissão Editorial.

Durante a gestão 2012-2016, cabe destacar dois fatos relevantes para a “história do presente” da revista. O mais notório foi a mudança de *layout* da Movimento no ano do seu 20º aniversário, com a criação de uma nova logomarca, o revigoramento do website e o novo formato de arquivo em pdf. Tais novidades foram materializadas no terceiro número especial da história da revista, em 2014, produzido a partir de uma chamada internacional intitulada “Por uma sociologia pública do esporte nas Américas: conquistas, desafios e agendas emergentes”, um empreendimento que colaborou para uma maior projeção da Movimento junto à comunidade de pesquisadores internacionais, muito em função do peso dos autores e autoras que atenderam ao chamamento.

Apesar dos inúmeros avanços e conquistas que a revista Movimento obteve na última década, todos devidamente salientados nos editoriais publicados neste período, o segundo fato que marcou (e vem marcando) a gestão está relacionado aos recentes eventos na política brasileira, um deles destacado de maneira mais incisiva no último editorial do ano passado, no qual centramos críticas à aprovação no Congresso Nacional do congelamento por 20 anos dos investimentos públicos nos mais diversos setores, com destaque especial ao corte nos recursos para o desenvolvimento da ciência. Um processo de desmonte que vem afetando de maneira

substancial não apenas a capacidade de investimento do estado em políticas públicas, como também os recursos humanos que têm movido a produção e a divulgação científica nacional.

Dada à gravidade do momento político e econômico no Brasil, e às perspectivas pouco alvissareiras para a produção e divulgação científica de caráter público no ano de 2018, o desafio que se avizinha é grande e merece ser manejado com muita determinação para que o legado de tantos anos de uma revista como a Movimento seja preservado, mesmo em período tão turbulento. Diante desse cenário, a Comissão Editorial julgou procedente convidar para o cargo de editor-chefe durante o afastamento do Professor Alex Branco Fraga, o idealizador e primeiro editor da revista, aquele que apesar de ter “se despedido” nunca esteve ausente, o Professor Marco Paulo Stigger. Mudamos temporariamente o titular justamente para mantermos a administração paritária adotada nestes últimos anos, materializada na atuação dos editores adjuntos Elisandro Schultz Wittizorecki, Mauro Myskiw e Ivone Job, que seguirão respondendo solidariamente pelo trabalho editorial neste período transitório. Entre idas e vindas, a Movimento consolida a força de um coletivo que transformou uma revista localizada em uma universidade pública do Extremo-Sul do Brasil em uma referência importante no cenário da Educação Física e dos Esportes.

Por fim, reiteramos nosso profundo agradecimento e reconhecimento ao trabalho do Professor Devís, desde a concepção até a finalização da renovada seção Em Foco, bem como sua disponibilidade em sempre colaborar com a Movimento.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Alex Branco Fraga
Elisandro Schultz Wittizorecki
Ivone Job
Mauro Myskiw
Marco Paulo Stigger

